



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Ketia Alexandra Schettini Marquez

# Educação continuada como estratégia para qualificar o cuidado ao pré-natal de alto risco: um projeto de intervenção

Florianópolis, Março de 2023



Ketia Alexandra Schettini Marquez

Educação continuada como estratégia para qualificar o cuidado ao  
pré-natal de alto risco: um projeto de intervenção

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: João Batista de Oliveira Junior  
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023



Ketia Alexandra Schettini Marquez

## Educação continuada como estratégia para qualificar o cuidado ao pré-natal de alto risco: um projeto de intervenção

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

---

**Profa. Dra. Fátima Buchele Assis**  
Coordenadora do Curso

---

**João Batista de Oliveira Junior**  
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023



# Resumo

**Introdução:** o pré-natal de alto risco se mostra como um momento em que a assistência qualificada se mostra fundamental para a prevenção de complicações futuros. Neste sentido, a Unidade Básica de Saúde Antônio Francisco Plastina (conhecida pela população como Donatos) que fica localizada no Município de Santa Vitória do Palmar, Estado de RS, perto da fronteira Chui-Chuy apresenta falhas na assistência dessa demanda, tendo a falta de cobertura de pré-natal de alto risco, sobrecarregada o serviço. Este problema abrange a gestante, a família e a comunidade, por tratar se de uma gestação de alto risco, e se caracteriza num problema atual. Com base nisso, o **objetivo** deste projeto de intervenção foi desenvolver ações de educação permanente para os profissionais da UBS Francisco Antônio Plastina a respeito do pré-natal de alto risco. A **metodologia** se dará a partir da educação permanente para qualificar o atendimento dos profissionais da UBS em relação ao atendimento do pré-natal de alto risco. Será realizada a partir de uma obstetra convidada em parceira com a secretária de saúde realizara um grupo periódico com os profissionais com o intuito de discutir estratégias de manejo do cuidado referente ao pré-natal de alto risco, a partir de uma capacitação. As capacitações e reuniões serão realizadas na própria UBS. Além disso, será discutido a realização de um grupo de gestantes com um encontra mensal, na última quarta feira de cada mês. **Resultados Esperados:** espera-se que a equipe de saúde se qualifique para o atendimento desta demanda que se mostra com grande relevância na comunidade da UBS Francisco Antônio Plastina, conhecida pela população como Donatos, para que, através da educação continuada com foco nessa temática, se possa realizar um atendimento integral e pautado na complexidade desse processo, contribuindo para um trabalho pautado nos ideais do SUS e da Atenção Básica.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde, Cuidado Pré, Educação Continuada, Gravidez de Alto Risco





# Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> . . . . .	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> . . . . .	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo Geral</b> . . . . .	<b>11</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos Específicos</b> . . . . .	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b> . . . . .	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> . . . . .	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS ESPERADOS</b> . . . . .	<b>19</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> . . . . .	<b>21</b>



# 1 Introdução

A Unidade Básica de Saúde (UBS) Francisco Antônio Plastina (conhecida pela população como Donatos) fica localizada no município de Santa Vitória do Palmar, estado do Rio Grande Do Sul, e está cerca de 500 km da capital Porto Alegre e a 22 km da fronteira seca Chuy - Chuí. A UBS fica localizada no bairro Donatos que se mostra como um bairro periférico, e a área coberta se divide em três micro-áreas, com realidades socioeconômicas, culturais e ambientais diversas. Cada uma das micro-áreas pertence a um Agente Comunitário de Saúde (ACS). Economicamente o município subsiste da plantação de arroz e soja, da ganaderia e leiteria, além disso, existem muitos caminhoneiros por conta da proximidade da fronteira. O turismo também se mostra como uma das possibilidades de renda por conta das praias do Oceano Atlântico

Com relação as profissionais, a UBS conta com Médico; Enfermeiro; Técnico de enfermagem; três ACS e um auxiliar de serviços gerais. A equipe de saúde bucal é composta por Odontologista e o auxiliar dental. Além disso, contamos com o NASF, composto por Terapeuta ocupacional ; Fisioterapeuta, Psicóloga; Educadora física; Assistente Social, e Nutricionista. Desenvolvemos trabalhos de promoção da saúde e prevenção de doenças através de grupos como o Hiperdia, realizando palestras com temas relevantes para a comunidade, sempre contando com o apoio do NASF, além de várias outras demandas. Apesar de um ótimo vínculo com a UBS, os pacientes se queixam das fichas que nunca são suficientes e do horário que necessitam chegar para consegui-las.

Entre as várias demandas da UBS, uma das que chamam atenção é a falta de cobertura de pré-natal de alto risco, f sobrecarregando o serviço. Um fator que vale salientar é que a alta demanda faz com que se tenha, muitas vezes, mais consultas de pré natal de alto risco que de baixo risco, segundo percepção da equipe. Este problema abrange a gestante, a família e a comunidade por tratar se de uma gestação de alto risco.e se caracteriza um problema atual. O elevado número de consultas de alto risco faz com que o gineco-obstetra (profissional responsável pelas consultas) não consiga dar conta da alta demanda, pois realiza o atendimento de todo o município

Com base nisso, se mostra necessário estratégias para amenizar este grave problema. Portanto, capacitar os médicos da Atenção Primária a Saúde (APS) para o atendimento das gestantes de alto risco pode amenizar esta situação. Embora o problema seja macro (necessitando do aumento do quadro de profissionais), estratégias locais como está podem auxiliar na assistência para essas mulheres, trazendo impactos positivos na saúde delas, de sua família e da comunidade. A educação permanente também se mostra como uma oportunidade de qualificação de toda a equipe, para demandas específicas, também, os grupos são uma ótima saída para que favoreça o atendimento por parte dos profissionais, bem como a troca entre pessoas da comunidade.

·  
·

## 2 Objetivos

### 2.1 Objetivo Geral

Desenvolver ações de educação permanente para os profissionais da UBS Francisco Antônio Plastina a respeito do pré-natal de alto risco.

### 2.2 Objetivos Específicos

Construir uma capacitação sobre a atenção de pré-natal de alto risco para os profissionais da UBS;

Implantar educação permanente nas reuniões de equipe sobre os cuidados de pré-natal de alto risco;

Planejar um grupo de promoção da saúde para gestantes da UBS.



### 3 Revisão da Literatura

A proposta de intervenção deste trabalho, parte de uma necessidade local da UBS Francisco Antônio Plastina, localizada no município de Santa Vitória do Palmar, estado do Rio Grande do Sul, onde se percebe, uma deficiência quando se pensa no cuidado a atenção ao pré-natal de alto risco, necessitando de estratégias para que se possa amenizar essa situação. Portanto, esse capítulo tem por objetivo discutir teoricamente o que caracteriza essa temática para pensar estratégias de intervenção na prática.

A gestação promove mudanças dinâmicas na vida das mulheres, a partir dos aspectos físicos, sociais e emocionais. Portanto, devem ser olhadas como uma experiência saudável e que se trata de um fenômeno fisiológico. Em casos em que as gestantes apresentam fatores desfavoráveis em meio a essa experiência, por conta de alguns fatores de risco, temos uma “gravidez de alto risco” (BRASIL, 2012).

Esta visão do processo saúde-doença, passa a ser chamada como “Enfoque de Risco”, parte do princípio de que nem todos os indivíduos têm a mesma chance de adoecer ou morrer, onde uns tem uma probabilidade maior do que outros nesse aspecto. Isso faz com que as pessoas tenham diferentes necessidades em saúde, desenvolvendo um gradiente que vai do baixo risco para alguns, até o alto risco para outros (BRASIL, 2017).

Promover a maternidade segura é compromisso um compromisso do Ministério da Saúde e de todos os profissionais da saúde que prestam atendimento a mulheres que vivenciam a gestação. Este cuidado deve ser realizado para todas as mulheres, garantindo o pré-natal e a humanização do atendimento. Além disso, algumas mulheres, por apresentarem algum fator de risco nesse período, merecem uma atenção especial (BRASIL, 2017).

Para uma atuação eficiente da equipe de assistência, visando à identificação dos problemas que possam resultar em maiores danos à saúde das mulheres e/ou seus filhos ou filhas, é necessária a utilização de instrumentos discriminadores no processo de recomendar, gerar e fornecer cuidados de maneira diferenciada. O atendimento de pré-natal se caracteriza por uma assistência concebida pelos profissionais da saúde, neste caso, na AB, para as gestantes visando melhoria das condições de saúde da mulher e do feto, da prevenção de possíveis problemas de saúde que podem afetar a mãe e/ou feto (SILVA; MONTEIRO, 2010).

Geralmente, são atendidas mulheres que não apresentam nenhum problema durante a gestação, tendo suas necessidades resolvidas através de manejos simples que são realizadas na atenção primária da assistência a saúde. No entanto, algumas mulheres apresentam problemas mais complexos e acabam necessitando de um maior nível de atenção, recorrendo deste modo a serviços de média e alta complexidade, por necessitar de tecnologias mais sofisticadas, mesmo assim, alguns desses casos, podem ser solucionados na atenção

primária (BRASIL, 2010).

Assim, um cuidado adequado pode prevenir desfechos negativos tanto para o bebê quanto para a mãe, evitando casos como retardo no crescimento intrauterino, baixo peso ao nascer e prematuridade, contribuindo também para a diminuição da mortalidade infantil (MENDOZA-SASSI et al., 2011).

A definição do nível de assistência necessário para a solução dos problemas dependerá do problema apresentado e qual intervenção será realizada. Como exemplo, uma gestante tabagista que poderia apresentar complicações durante a gestação, principalmente em relação à criança, poderá ser manejada no nível primário, por intermédio de medidas educativas que visem à cessação do hábito de fumar. Por outro lado, se essa mesma gestante desenvolve problemas como uma restrição grave do crescimento fetal, deverá ser assistida em um nível mais complexo de assistência (BRASIL, 2010).

As normas de assistência devem permitir identificação precoce e adequada dos problemas que a gestante apresente, assim como os procedimentos diagnósticos e terapêuticos necessários, e em que nível de assistência os mesmos serão realizados. Assim, o controle pré-natal da gestante sem problemas poderá ser diferente daquela que apresenta problemas, seja em objetivos, conteúdos, número de consultas e tipo de equipe que presta a assistência (BRASIL, 2010).

Toda essa discussão se faz necessária, pois as morbimortalidades maternas e perinatais continuam ainda muito elevadas no Brasil, incompatíveis com o atual nível de desenvolvimento econômico e social do País. Sabe-se que a maioria das mortes e complicações que surgem durante a gravidez, parto e puerpério são preveníveis, mas para isso é necessária a participação ativa do sistema de saúde. Vários países em desenvolvimento já conseguiram obter excelentes resultados na melhoria de seus indicadores por meio de ações organizadas, amplas, integradas e com cobertura abrangente, utilizando tecnologias simplificadas e economicamente viáveis (BRASIL, 2012).

Dados do Ministério da saúde aponta que entre mulheres grávidas, cerca de 75% têm evolução positiva de suas gestações, sendo que nos 25% restantes há o aparecimento de agravos oriundos (ou não) de doenças pré-existentes, bem como o aparecimento de distúrbios específicos da gestação, que somados a diversos fatores (psíquicos, socioeconômicos, familiares, entre outros) podem fazer que tal gestação tome curso negativo, oferecendo risco tanto para mãe quanto para o feto (BRASIL, 2010).

A gestação de alto risco, tem uma direta ligação com as taxas de mortalidade tanto materna quando perinatal, e elas encontram-se elevadas no Brasil. Tais taxas elevadas, são decorrentes de agravos com capacidade de prevenção, tanto durante a gestação, parto e puerpério, necessitando de uma atuação direta e qualificada dos profissionais de saúde nesse processo de identificação e tratamento das mulheres (BRASIL, 2012).

Existem diversos fatores que caracterizam uma gestação como de alto risco, como por exemplo: mulheres gestantes com idade maior que 35 anos ou menores que 15 anos, ou que



---

apresentaram menarca em um período menor de 2 anos; altura da mão menor que 1,45 metros; peso pré-gestacional menor que 45 quilos ou maior que 75 entre outros problemas fisiológicos (BRASIL, 2010) Além disso, fatores sociais podem acarretar em agravos na saúde da mulher gestante, como situação conjugal insegura, conflitos familiares, baixa escolaridade e fatores ambientais desfavoráveis (BRANDEN, 2000).

Outros determinantes, como a dependência de drogas lícitas ou ilícitas, hábito de fumar e ingerir bebidas alcoólicas, exposição a riscos ocupacionais (esforço físico, carga horária excessiva, rotatividade de horário, exposição a agentes físicos, químicos e biológicos nocivos, estresse), bem como história de abortamento habitual e morte perinatal explicada ou sem explicações também aparecem como fatores contribuintes (BRASIL, 2010).

É de extrema importância o conhecimento por parte dos profissionais de saúde sobre as diversas possibilidades que causam ou aumentam a chance de uma gestação de alto risco, além disso, é fundamental que os profissionais tenham conhecimentos das necessidades e agravos que acontecem em sua comunidade, não tomando as informações universais, e levando em consideração aspectos locais que podem afetar diretamente a vida dessas mulheres e famílias (BRANDEN, 2000).

Dois instrumentos que se mostram como essenciais nesse processo são o vínculo e a confiança estabelecido entre os profissionais de saúde e a gestante, pois, essa relação permitirá uma atuação integral e que atue realmente sobre as reais necessidades de cada pessoa, com base no seu contexto social e nas suas possibilidades de vida, auxiliando assim nas melhores tomadas de decisão por parte da equipe de saúde (SOUSA et al., 2018).

As ferramentas educativas também são cruciais nesse processo, que deve incluir diversos atores que fazem parte da realidade gestacional – companheiro ou companheira, demais familiares, comunidade como um todo – favorecendo para que se tenha um processo mais tranquilo e saudável. É necessário ir além, identificando as preocupações, interesses, expectativas, dificuldades, potencialidades entre outros, para realizar, dentro das possibilidades, uma experiência saudável de gestação (ZAMPIERI, 2001) (ZAMPIERI, 2001; SANTOS et al, 2018).

A educação permanente também se mostra como fundamental, pois todos os profissionais envolvidos no processo de cuidado das gestantes de alto risco devem ter capacidade e ferramentas para o manejo dessa assistência tão importante, estando apto assim, a avaliar situações de risco e estando preparado para intervir nos problemas que possam surgir no decorrer do acompanhamento (ZAMPIERI, 2001).

As considerações levantadas nesta revisão servirão de base teórica e metodológica para se propor uma intervenção em saúde que possa gerar resultados satisfatórios quando se pensa na gestão em saúde das mulheres gestantes que são classificadas como alto risco no território em questão, com foco principal na formação de profissionais capacitados e sensíveis para o cuidado em saúde com as pacientes e suas famílias, sendo capazes de traçar propostas pautadas nos princípios do SUS e da AB.



## 4 Metodologia

Trata-se de um projeto de intervenção que tem como foco a inserção de estratégias de educação permanente para qualificar o atendimento dos profissionais da Unidade Básica de Saúde em questão com relação ao atendimento a respeito do pré-natal de alto risco, amenizando as barreiras existentes quanto a execução desse cuidado no território deste projeto de intervenção.

Deste modo, o presente estudo se propõe a realizar uma capacitação aos profissionais da ESF, com foco no médico e enfermeiro da equipe, pois através dessa qualificação poderemos realizar um atendimento integral e pautado na complexidade desse processo, contribuindo para um trabalho pautado nos ideais do SUS e da Atenção Básica.

Uma obstetra convidada em parceria com a secretária de saúde realizara um grupo com os profissionais com o intuito de discutir estratégias de manejo do cuidado referente ao pré-natal de alto risco, a partir de uma capacitação que envolva elementos condizentes com a realidade encontrada no território, a partir da discussão de casos, formulação de projetos terapêuticos e reflexões baseadas em um trabalho baseado na integralidade do cuidado e no trabalho multiprofissional.

Além disso, a proposta é que essa metodologia baseada em estudos de caso seja realizada com periodicidade nas reuniões de equipe como uma estratégia de educação permanente e continuada dos profissionais aplicada pela enfermeira e o médico que receberão a capacitação diretamente da obstetra.

Deste modo, pretendemos qualificar o atendimento com relação as gestantes de alto risco da comunidade, para que os profissionais tenham conhecimento adequado sobre as reais necessidades e agravos que acontecem em sua comunidade, traçando uma estratégia de cuidado pautada no vínculo e na confiança.

As capacitações e reuniões serão realizadas na Unidade Básica de Saúde (UBS) Francisco Antônio Plastina (conhecida pela população como Donatos) que fica localizada no município de Santa Vitória do Palmar, estado do Rio Grande Do Sul.

Além disso, durante as reuniões da equipe, será discutido a realização de um grupo de gestantes com um encontro mensal, na última quarta feira de cada mês. O grupo terá o objetivo de discutir assuntos relevantes nesse período tão importante, levantados a partir das próprias gestantes, como estratégia para discussão de assuntos relacionados a prevenção e promoção, fortalecendo o vínculo, a participação e fomentando um cuidado multiprofissional.

Portanto, cada mês um profissional será convidado para abordar diferentes temáticas a partir do que for levantado pelas questões, além disso, os encontros serão pensados para que sejam realizados a partir de um diálogo horizontal, que aconteça a troca de conhecimentos entre profissionais e participantes, onde as próprias gestantes possam trocar

experiências, sanar dúvidas e construir relações.

Os grupos não serão restritos para gestantes de alto risco, mas também incluirá as mesmas, sempre considerando suas possibilidades e desafios.

O contexto vivenciado pela pandemia por Covid-19 em todo mundo fez com que a possibilidade de intervenção neste momento ficasse inviável, deste modo, este plano de ação será implementado assim que houver um cenário adequado e condições seguras para a execução do mesmo.

## 5 Resultados Esperados

A proposta de intervenção deste trabalho, se pautou em pensar estratégias para melhoria do cuidado e a da atenção ao pré-natal de alto risco.

A partir da implantação dessas intervenções, espera-se que a equipe de saúde se qualifique para o atendimento desta demanda que se mostra com grande relevância na comunidade da UBS Francisco Antônio Plastina, conhecida pela população como Donatos, para que, através da educação continuada com foco nessa temática, se possa realizar um atendimento integral e pautado na complexidade desse processo, contribuindo para um trabalho pautado nos ideais do SUS e da Atenção Básica.

Além disso, reavaliar e readaptar o tratamento dessas pacientes e realizar o acompanhamento que esse cada uma delas necessita a partir de suas possibilidades e de seu contexto social, com uma perspectiva a longo prazo, de diminuir a morbimortalidade materno fetal pré-natal.

Espera-se também, que movimentos políticos aconteçam, para que novos profissionais sejam contratados no município, como uma ginecologista obstetra para qualificar ainda mais e garantir o cuidado do pré-natal de alto risco.

Ainda, esperamos que essa intervenção impulse outras estratégias necessárias para as diversos agravos e realidades encontradas na comunidade em questão, para que assim, mais ações de prevenção e promoção sejam realizadas.



## Referências

BRANDEN, P. S. *Enfermagem materno infantil*. Rio de Janeiro - RJ: Reichmann Affonso, 2000. Citado na página 15.

BRASIL, M. da S. *Gestação de alto risco: manual técnico*. 2010. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao\\_alto\\_risco.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco.pdf)>. Acesso em: 28 Jun. 2020. Citado 3 vezes nas páginas 13, 14 e 15.

BRASIL, M. da S. *Gestação de alto risco: manual técnico*. 2012. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_tecnico\\_gestacao\\_alto\\_risco.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf)>. Acesso em: 28 Jun. 2020. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.

BRASIL, M. da S. *MANUAL DE USO DO SISTEMA SAIPS - SISTEMA DE APOIO À IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS EM SAÚDE. GESTAÇÃO DE ALTO RISCO*. 2017. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/images/pdf/2017/agosto/01/manual-saips-GAR.pdf>>. Acesso em: 28 Jun. 2020. Citado na página 13.

MENDOZA-SASSI, R. A. et al. Diferenças no processo de atenção ao pré-natal entre unidades da estratégia saúde da família e unidades tradicionais em um município da região sul do brasil. *Cad. Saúde Pública*, p. 787–796, 2011. Citado na página 14.

SILVA, M. B.; MONTEIRO, P. S. Adequação do pré-natal em gestantes atendidas na estratégia de saúde da família em palmas-to, 2009. *Com. Ciências Saúde*, p. 21–30, 2010. Citado na página 13.

SOUSA, D. M. de Oliveira e et al. Caracterização das gestantes de alto risco atendidas em um centro de atendimento à mulher e o papel do enfermeiro nesse período. *Rev. Aten. Saúde*, p. 54–62, 2018. Citado na página 15.

ZAMPIERI, M. de F. M. Vivenciando o processo educativo em enfermagem com gestantes de alto risco e seus acompanhantes. *R. Gaúcha Enferm*, p. 140–166, 2001. Citado na página 15.